

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE VERBOS

Elizângela Rodrigues Dias (UEMS)

ellyzadias@gmail.com

Adelia Maria Evangelista Azevedo (UEMS)

adeliaevan@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo propor uma metodologia eficaz para que o aluno do 7º ano do Ensino Fundamental II consiga reconhecer a classe gramatical dos verbos e locuções verbais em orações, períodos e textos. A pesquisa surgiu a partir das dificuldades observadas, nas turmas do 7º ano, durante as aulas de Língua Portuguesa, em reconhecer os verbos em textos diversos. Justifica-se então, a necessidade de propor metodologias eficazes para facilitar o entendimento do aluno em relação à classe gramatical dos verbos, destacando a importância desse conceito como requisito para a compreensão de conteúdos futuros. A metodologia utilizada teve como base o eixo Reflexão – Uso – Reflexão, que, de acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) (1997), consiste em uma sequência de atividades envolvendo: a) Atividade reflexiva diagnóstica sobre os conceitos já abordados até o momento; b) Atividade de produção de texto com relato de ações diárias; c) Análise dos textos produzidos. A partir da aplicação da proposta metodológica, observou-se uma melhor compreensão dos alunos em relação aos verbos, bem como uma maior facilidade em identificá-los em textos. Para a realização desse trabalho, utilizamos como referencial teórico as contribuições de Geraldi (1997), Possenti (1996), Antunes (2007). O trabalho, portanto, pretende contribuir para a prática do professor de Língua Portuguesa, proporcionando um maior envolvimento e aprendizado do aluno.

Palavras-chave:

Língua. Reflexão. Verbo

ABSTRACT

This article aims to propose an effective methodology in order to the 7th grade student from Elementary School can recognize verbs and verbal phrases in sentences, besides phrases and texts. The research emerged from the difficulties in recognizing verbs in different texts observed in the 7th grade classes while the Portuguese classes. It is justified the need to propose effective methodologies to facilitate the student's understanding in relation to verbs, highlighting the importance of this concept as a requirement for the understanding of future content. The methodology used was based on Reflection – Use – Reflection, which, according to the Brazilian National Curriculum Parameters (1997), consists of a sequence of activities involving: a)

Diagnostic reflective activity on the concepts already covered up to the time; b) Writing activity reporting daily actions; and c) Analysis of the texts produced. From the application of the methodological proposal, it was observed a better understanding of the students in relation to the verbs, as well as a greater ease in identifying them in texts. To carry out this work, we used the contributions of Geraldini (1997), Possenti (1996) and Antunes (2007) as a theoretical framework. The work, therefore, intends to contribute to Portuguese teachers' practice, providing a greater involvement and student learning.

Keywords:

Action. Language. Reflection.

1. Introdução

O presente artigo visa propor uma metodologia mais eficiente para que os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II compreendam melhor os conceitos de verbos e consigam identificá-los em períodos, orações e textos diversos, ressaltando a importância desses conceitos para o entendimento de conteúdos que serão trabalhados futuramente. Diante do exposto, destaca-se o estudo da Língua Portuguesa, organizado em quatro eixos: Linguagem Oral; Prática de Leitura, Prática de Produção Textual e Análise e Reflexão sobre Língua, voltado para que o aluno vivencie, planeje sua linguagem e ainda reflita sobre.

Durante as aulas de Língua Portuguesa é perceptível as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação ao eixo de Análise e Reflexão sobre a Língua, pois esse exige um maior conhecimento sobre as atividades metalingüísticas que a língua exerce. Essas atividades exigem do aluno um tipo de análise da língua que está voltada para a descrição, categorização e sistematização de elementos linguísticos (Cf. BRASIL, 1997).

Nessa perspectiva, segundo os PCN (1997), é função da escola garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Além disso, o ensino de Língua Portuguesa resulta da articulação de três elementos: o aluno, a língua e o ensino. Para que essa articulação ocorra, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão.

Assim, de acordo com os PCN (1997), há uma desinformação em acreditar que o aluno aprenda certo conteúdo simplesmente por ser exposto a eles. Para isso, houve a necessidade de propor uma metodologia que fizesse o aluno refletir sobre o uso da língua a partir da produção

textual, relatando sua rotina diária e em seguida a analisando os textos produzidos. De acordo com as colocações apresentadas, os (PCN, 1997) destacam:

O estabelecimento de eixos organizadores dos conteúdos de Língua Portuguesa no ensino fundamental parte do pressuposto que a língua se realiza no uso, nas práticas sociais; que os indivíduos se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles; que é importante que o indivíduo possa expandir sua capacidade de uso da língua e adquirir outras que não possui em situações linguisticamente significativas, situações de uso de fato. (PCN, 1997, p. 35)

Nesse aspecto, deve-se destacar que desde o início de sua alfabetização, ao entrar em contato com a escrita e por consequência a leitura, a criança é levada a refletir sobre a língua. Dessa forma, a análise e reflexão sobre a língua se dá, então, logo no início, quando ela começa a juntar as letras, reconhecê-las, formar sílabas e palavras relacionando-as com objetos, sons e cores. Então, para que se consolidem as transformações em relação às práticas de ensino, é fundamental o uso da linguagem em situações que tenham como objetivo levar o aluno a refletir, compreender e saber utilizá-la de forma adequada.

Se o objetivo principal do trabalho de análise e reflexão sobre a língua é imprimir maior qualidade ao uso da linguagem, as situações didáticas devem, principalmente nos primeiros ciclos, centrar-se na atividade epilinguística, na reflexão sobre a língua em situações de produção e interpretação, como caminho para tomar consciência e aprimorar o controle sobre a própria produção linguística. E, a partir daí, introduzir progressivamente os elementos para uma análise de natureza metalinguística. O lugar natural, na sala de aula, para esse tipo de prática parece ser a reflexão compartilhada sobre textos reais. (PCN, 1997, p. 31)

Dentro dessa perspectiva, a proposta metodológica aplicada buscou levar o aluno, em um primeiro momento, refletir sobre os conceitos já trabalhados, a partir de uma atividade contextualizada de análise e reflexão sobre os conceitos de verbo, para verificar seu entendimento até o momento da pesquisa. Em um segundo momento, foi proposta a produção de um texto narrativo, relatando suas ações diárias e, finalizando com a análise dos textos produzidos pela turma. Vale ressaltar que a metodologia utilizada foi pensada com objetivo de fazer o aluno perceber o uso dos verbos em suas ações diárias, fazendo-o relacionar os conceitos já abordados com sua vivência, buscando fazer que ele, por meio dessa prática, associe os conceitos trabalhados, use e reflita sobre a língua.

Para a realização do estudo, a pesquisa foi organizada diante as reflexões e contribuições dos autores em relação ao ensino de Língua Por-

tuguesa, o estudo da gramática e metodologias aplicadas, seguindo do levantamento e exposição dos resultados. Finalizando, foram feitas algumas reflexões acerca de possíveis mudanças em relação aos aspectos apresentados.

2. O ensino de Língua Portuguesa e o estudo da gramática na escola

O estudo da gramática na escola ainda é motivo de preocupação e discussão para professores de Língua Portuguesa, estudiosos e pesquisadores. Tal discussão envolve não somente o seu ensino, ensinar ou não a gramática, como também sobre como, quando e de que forma ensinar. Nota-se uma grande preocupação, principalmente em torno das metodologias aplicadas no intuito de promover a aprendizagem significativa dos conceitos. Há algum tempo, o trabalho com exercícios mecanizados e frases isoladas vem sendo substituídos por exercícios contextualizados. Essa nova abordagem já é encontrada em livros didáticos, estes, seguindo orientações das sequências didáticas, no que se referem às habilidades propostas em documentos oficiais que norteiam o planejamento das atividades desenvolvidas em sala de aula. Nesse sentido, as metodologias usuais em que objetivam o estudo de regras e repetições estão sendo substituídas por atividades que envolvam a análise da língua, a partir da leitura e produção textual.

Essa nova prática pedagógica, com objetivo de tornar o ensino mais eficiente e significativo para o aluno, vem sendo orientada e percebida em documentos oficiais norteadores das práticas escolares, destacando-se os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), como documentos norteadores elaborados com objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no Brasil, assim como, referência para outros documentos de esferas estadual e municipal, destacando-se os Referenciais Curriculares, que surgiram a partir dessa nova perspectiva. Para fundamentar essa reflexão, faz-se necessário então destacar alguns objetivos, orientações e práticas sugeridas.

Em relação aos PCN (1997), documento criado com o propósito de promover a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental, organiza o ensino e Língua Portuguesa em dois eixos, sendo *Linguagem Oral e Escrita* e, *Análise e Reflexão sobre a Língua*. Esse leva o aluno a estudar, analisar e compreender a língua a partir do seu uso ou vice versa, “cujo

objetivo principal é melhorar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos, em situações de comunicação tanto escrita como oral.”

Já a nova BNCC, documento implantado a partir do ano de 2020, em que se refere ao Ensino Fundamental – Anos Finais – pontua que “os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola” (BNCC, p. 134).

O documento menciona ainda que “nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de língua portuguesa” (BNCC, p. 1997).

Cabe ressaltar, o que orientam os PCN (1997), em relação aos eixos organizadores, considera que estes envolvem práticas de análise lingüística, as quais se têm o texto como unidade de ensino, e esse vai além dos aspectos ortográficos e sintáticos da língua, uma vez que, diferente da tradição gramatical, considera também os aspectos semânticos e pragmáticos.

Algumas considerações relevantes sobre o ensino de gramática, como mencionado anteriormente, os questionamentos sobre o ensino de gramática na escola ainda é motivo de discussões, estudos e reflexões, principalmente, em relação as suas práticas e metodologias. Assim, antes de levar adiante qualquer discussão sobre o ensino de gramática, deve-se esclarecer sobre o que é gramática e suas definições, devido à necessidade de se entender o conceito primeiramente, para que se questione sobre o seu ensino. Para Antunes (2007), quando se fala em gramática, as pessoas podem estar falando não de uma só gramática, mas de várias.

Sobre o conceito de gramática Possenti (1996) discorre que

[...] a palavra gramática significa “conjunto de regras”. Não é uma definição muito precisa, mas não é equivocada. Serve bem como guarda-chuva. Mas, acrescente-se logo que a expressão “conjunto de regras” também pode ser entendida de várias maneiras. (POSSENTI, 1996, p. 61)

Em relação aos vários tipos de gramáticas, Antunes (2007, p. 25-26 – grifos do autor), destaca que “quando se fala em *gramática*, pode-se estar falando”:

a) das regras que definem o funcionamento de determinada língua, como em: “a gramática do português”; nessa acepção, a gramática corresponde ao saber intuitivo que todo falante tem de sua própria língua, a qual tem sido chamada de “gramática internalizada”;

b) das regras que definem o funcionamento de determinada norma, como em: “agramática da norma culta”, por exemplo;

c) de uma perspectiva de estudo, como em: “a gramática gerativa”, “a gramática estruturalista”, “a gramática funcionalista”, ou de uma tendência histórica de abordagem, como em: “a gramática tradicional”, por exemplo;

d) de uma disciplina escolar; como em: “aulas de gramática”;

e) de um livro, como em: “A Gramática” de Celso Cunha”.

Nesse sentido, Antunes (2007), ainda esclarece que a Gramática 1 diz respeito a todas as regras que envolve o uso da língua.

Desde os padrões de formação de sílabas, passando para aqueles outros de formação de palavras e de suas flexões, até aqueles níveis mais complexos de distribuição e arranjo das unidades para a contribuição das frases e dos períodos. (ANTUNES, 2007, p. 26-27)

Já na Gramática 2, como conjunto de normas que regulam o uso da norma culta:

A gramática é particularizada, ou seja, não abarca a realidade da língua, pois contempla apenas aqueles usos considerados aceitáveis na ótica da língua socialmente prestigiada. Enquadra-se, portanto, no domínio do normativo, o qual define o certo, o como deve ser da língua e, por ocasião, aponta o errado, *o como não deve ser dito*. (ANTUNES, 2007, p. 30) (grifo do autor)

Em se tratando da Gramática 3, numa perspectiva de estudo dos fatos da linguagem, tem-se: “O termo *gramática* usado para designar uma perspectiva científica ou um método de investigação sobre línguas” (*Idibidem*). Para a autora essa perspectiva de estudo se dá por considerar a língua como conjunto de signos à disposição dos falantes ou mais voltada para seu uso real, em diferentes situações sociais.

Por outro lado, a gramática 4, como uma disciplina de estudo

[...] o termo gramática tem, nessa acepção, o maior índice de uso, pelo menos nos meios escolares. É ele que está por trás das famosas aulas de gramática e que consitui, em geral, a grande dor de cabeça da comunidade escolar, dos professores, técnicos, da comunidade extraescolar (pais, sobretudo) e, até mesmo, dos próprios alunos mais adiantados, [...] (ANTUNES, 2007, p. 32)

Em Gramática 5, como um compêndio descritivo-normativo sobre a língua, afirma a autora:

Em princípio, a descrição do funcionamento da língua – da fonética à estilística – toma corpo em um livro, em um compêndio que conhecemos como *Gramática*. Em geral, essa gramática pode adotar uma perspectiva mais descritiva ou mais prescritiva. (ANTUNES 2007, p. 33)

Diante os esclarecimentos sobre os vários tipos de gramática, outro ponto relevante e que merece esclarecimento, é o equívoco de que o ensino da gramática é garantia de sucesso na vida escolar dos alunos. Esse engano de que ao aprender gramática, o aluno terá garantido êxito em outras habilidades como leitura e escrita dever ser colocado em questionamento.

Por outro lado, alunos, pais e até mesmo muitos professores acreditam que só se estuda a língua por meio de exercícios gramaticais. O mais preocupante é quando acreditam que, qualquer outra atividade realizada nas aulas de Língua Portuguesa, que não seja em torno do estudo da gramática é mera enrolação. É comum, durante momentos de leitura, conversas sobre o texto ou discussão sobre determinado livro, o aluno questionar o professor se “a aula não vai começar?” ou dizer que “O professor não está passando nada”. De acordo com Antunes,

Com tal exploração de classes e categorias gramaticais, se cristaliza a “certeza” de que a escola está oferecendo – como deveria ser – o estudo da gramática que é necessária para que as pessoas atuem de forma eficaz nas diversas situações da vida social: falando, lendo e escrevendo textos de diferentes gêneros, com diferentes finalidades interativas, com o adequado nível de formalidade, mobilizando e organizando as informações na medida certa, para referir apenas algumas das habilidades que definem as competências comunicativas. (ANTUNES, 2007, p. 70)

A autora acrescenta ainda que, somente a gramática não é suficiente para o estudo da linguagem, e ainda destaca outro ponto importante: “O que se estuda não chega de fato a ser gramática relevante para o exercício, em textos da linguagem” (ANTUNES, 2007, p. 70).

Ainda, segundo a concepção da mesma autora, os conhecimentos em gramática não são suficientes para falar, ler, e escrever bem. Muitos professores, pais e até comunidade escolar acreditam nessa teoria. A autora pondera que essa crença está relacionada à ideia de que gramática e língua são a mesma coisa. Não há sentido atribuir o uso da língua apenas uma competência de ordem gramatical. “Ninguém fala, ouve, lê ou escreve sem gramática, é claro; mas a gramática sozinha é absolutamente insuficiente.”. Ainda, para que haja interação verbal é necessário ainda “o conhecimento real ou do mundo; o conhecimento das normas sociais e do uso da língua” (ANTUNES, 2007, p. 55).

3. *As metodologias aplicadas ao ensino de gramática*

Em se tratando do ensino da gramática, há um grande anseio que faz os professores buscarem, ou não, suas práticas metodológicas, pois em alguns momentos pensam que a melhor forma de se ensinar a gramática é por meio de atividades contextualizadas, e em outros momentos acabam por desacreditar dessa metodologia, por não obterem os resultados esperados. De acordo com Possenti (1996, p. 36), “frequentemente, pesquisadores são chamados para falar a professores na esperança de que aqueles apresentem um programa de ensino que funcione”.

Outro motivo que vale ressaltar é a dificuldade em encontrar exercícios que trabalhem a análise da língua por meio dos textos, ocorrendo, em muitas situações, a necessidade do professor elaborar suas atividades da forma que atenda as dificuldades do aluno. Dessa forma acabam por utilizar de métodos já ultrapassados, como a resolução de exercícios repetitivos que exigem o estudo de regras.

Sobre as práticas em relação ao ensino de língua portuguesa e aos questionamentos já realizados anteriormente, cabe destacar algumas reflexões e sugestões quanto aos procedimentos metodológicos, ratificando o que já foi problematizado em relação ao ensino da gramática.

Sendo assim, Antunes (2003, p. 107), destaca algumas orientações no que tange a “O que fazer” e “Como fazer.” A esse respeito, a autora destaca a comodidade dos professores em esperar que lhe digam o que fazer, com a tradição de seguir o livro didático a risca, não buscando criar ou inventar seus programas de aula. Nesse sentido, destaca o professor apenas como transmissor de conhecimento, não sendo alguém que pesquisa “levanta hipóteses, analisa, reflita, descobre, aprende e reaprende”.

Em relação às metodologias que usam o texto apenas como pretexto para o estudo da gramática, como lugar onde se identifica, destaca, e busca palavras e termos, deixando de ser objeto de estudo para apenas servir de ilustração gramatical. Na concepção de Antunes (2003, p. 110),

Se o texto é objeto de estudo, o movimento vai ser ao contrário: primeiro se estuda, se analisa, se tenta. Compreender o texto (no todo, em cada uma das partes – sempre em função do texto) e, para que se chegue a essa compreensão, vão-se ativando as noções dos saberes gramaticais e lexicais que são necessários. (ANTUNES, 2003, p. 110)

Nessa perspectiva, o texto vai conduzindo a análise aos sentidos das palavras, ou seja, o texto que irá conduzir o estudo da gramática, não

havendo necessidade de se saber os nomes das funções sintáticas das palavras. Em virtude a isso, têm-se as aulas de português, momentos de “falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa”.

4. Uma metodologia para compreender o verbo

A pesquisa surgiu a partir das observações feitas pela professora, durante as aulas de Língua Portuguesa, em que são apresentados aos alunos exercícios relacionados a classe gramatical dos verbos. Essas dificuldades são constatadas durante as atividades propostas no livro didático que, geralmente, pedem ao aluno que identifiquem os verbos e ou locuções verbais em textos. Vale ressaltar que tais dificuldades são apresentadas também em outras classes gramaticais, no entanto, verifica-se uma maior dificuldade em relação aos verbos, certamente, devido a sua complexidade em relação aos outros conteúdos. Cabe aqui enfatizar a importância de se entender esses conceitos, para que se consiga compreender outros conceitos apresentados futuramente.

Diante dessa problemática, percebeu-se a necessidade de refletir sobre como estão sendo trabalhados esses conceitos e de que forma poderia tornar mais eficiente as metodologias aplicadas, objetivando atender melhor a habilidade proposta no componente curricular de Língua Portuguesa.

É importante destacar também a relevância dos conteúdos aplicados na disciplina de Língua Portuguesa para que o aluno vivencie, planeje sua linguagem e ainda reflita sobre ela. Destaca-se, portanto a necessidade em buscar uma nova prática que envolva o aluno nas atividades de análise da língua, enfatizando o objeto da pesquisa que visa propor uma metodologia mais eficiente para o ensino do verbo. É importante ressaltar que a proposta aqui não está relacionada com o estudo aprofundado, ou da complexidade dessa classe gramatical. A proposta metodológica foi pensada em fazer que o aluno identifique o verbo no texto, pois foi a partir dessa dificuldade observada que culminou na necessidade de desenvolver a atividade descrita a seguir.

Ressalta-se também, que os conteúdos foram trabalhados no decorrer do ano letivo, por meio de exercícios diversos em que foi proposto aos alunos: conceituar os verbos, identificar em frases, exercícios complementares, por meio também da oralidade, usando frases do seu dia a dia, entre outros. Não havendo êxito nessas abordagens, como já men-

cionado anteriormente, e, diante do incômodo do professor, pensou-se em uma nova abordagem.

A metodologia proposta foi aplicada em uma turma de 32 alunos, do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Campo Grande-MS.

Para a realização das atividades a proposta foi dividida em três momentos, sendo que no primeiro momento foi aplicada uma atividade contextualizada em que foi proposto ao aluno: identificar o verbo, o tempo verbal e ainda fazer a mudança do verbo de acordo com a pessoa do discurso, quando foram constatados os seguintes resultados:

No item 3.b, em que foi questionado ao aluno *qual o verbo apresenta a ação do sujeito*, os resultados foram: 12 alunos conseguiram identificar o verbo; 17 não identificaram e 3 não responderam.

No item 3.c, em que foi questionado *qual tempo verbal se localiza a ação*, verificou-se que: 9 alunos conseguiram identificar o tempo verbal; 17 não identificaram e 3 não responderam.

No item 4.a foi questionado ao aluno sobre o tempo verbal apresentado no período, verificou-se 17 acertos, 14 erros e 1 aluno não respondeu.

No item 4.b foi solicitado para o aluno identificar dois verbos de ação apresentados no texto, verificou-se 6 acertos, 9 erros, 4 não responderam e 11 alunos só identificaram 1 verbo.

No item 4.c foi solicitado aos alunos que flexionassem dois verbos de acordo com a pessoa do discurso, verificou-se 7 acertos, 8 erros, 7 não responderam e 11 só encontraram um verbo;

No item 4.d foi solicitado que o aluno flexionasse o verbo de acordo com a pessoa do discurso, foi verificado que: 7 alunos acertaram, 12 erraram, 4 não responderam e 10 só encontraram 1 verbo.

No segundo e terceiro momentos da atividade, foi solicitado aos alunos que produzissem dois textos narrativos relatando suas ações diárias e em seguida que analisassem seus textos, verificando quais os verbos foram utilizados para indicar as ações.

Para análise desses dados foram escolhidos três textos considerados muito bom, bom e regular. No primeiro texto, considerado muito bom, todos os verbos foram localizados. No segundo texto, considerado

bom, foram identificados metade dos verbos apresentados e no terceiro texto houve grande dificuldade do aluno em identificar as palavras que indicavam suas ações, onde foram verificados apenas 4 verbos de 19 apresentados no texto.

Durante a realização da atividade, percebeu-se ainda certa dificuldade dos alunos em entender a função do verbo no texto, pois não conseguiam identificá-los. Foi proposto então que fizessem uma lista no caderno, de todos os verbos percebidos no texto, enfatizando para eles que se tratava de palavras que, na sua maioria indicavam suas ações relatadas.

Em seguida, foi proposto que eles relacionassem o verbo encontrado a sua conjugação verbal. A partir desse momento verificou-se que houve uma melhor compreensão dos alunos em relação à classe gramatical. Foi verificado, conforme o desenvolvimento da atividade, que, ao identificar o verbo no texto, o qual estava flexionado, e relacioná-lo a sua conjugação, eles perceberam que a maioria dos verbos pertence a 1ª conjugação, o que causou estranhamento para aos alunos. Durante a análise dos textos, percebeu certa dificuldade em identificar os verbos por eles utilizados para relatar suas ações diárias. No entanto, depois de algum tempo, percebeu-se que eles já faziam as relações de ação/verbo com mais facilidade. Por outro lado ainda percebeu-se que alguns alunos ainda não conseguiam fazer tal relação.

Resultado da pesquisa realizada			
Nº de acertos	Nº de erros	Não responderam	Meio certa
Item 3. B			
12	17	3	
Item 3. C			
9	14	9	
Item 4. A			
17	14	1	
Item 4. B			
6	9	4	12
Item 4. C			
7	8	7	11
Item 4. D			
7	12	4	10
Meio certa – alunos que identificaram apenas um verbo ou acrescentaram palavras de outras classes gramaticais.			

5. Considerações finais

Diante as reflexões levantadas deve-se destacar a importância da continuidade em encontrar meios para se promover, da forma mais eficaz, o ensino da língua portuguesa, abrindo mais possibilidades de ensino, sempre pensando no aluno que se quer formar. Em relação à prática do professor, destaca-se que essa nunca deve se estanque, mas sim, repensada, revista e replanejada.

A atividade desenvolvida proporcionou ao aluno vivenciar o estudo da classe gramatical dos verbos e ao professor refletir e repensar sobre sua prática, não fixando sua metodologia, mas abrindo novas possibilidades de trabalhar objetivando o conhecimento do aluno tornando-o coautor do seu próprio conhecimento.

Dessa forma, é preciso que o trabalho, envolvendo o estudo da gramática, tenha uma dimensão mais significativa e, para isso, devendo ser mais prática e reflexiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes, I. *Aula de português encontro e interação*. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. *Muito além da gramática por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (versão preliminar). 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 19 set. 15 e Acesso em: 20 set. 17.

_____. *Base Nacional Comum Curricular (versão final)*. 2017. Disponível em: Acesso em: 20 mai. 17.

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 164p.

GERALDI, J. W. Subsídios metodológicos para o Ensino de Língua Portuguesa (5ª a 8ª série). In: *Cadernos da FIDENE*. Ijuí: FIDENE, 1981.

_____. Unidades básicas do ensino de Português. In: ____ (Org.). *O texto na sala de aula*. Cascavel-PR/Campinas-SP: ASSOESTE/UNICAMP, 1984.